



CORTICEIRA AMORIM REGISTA **UM AUMENTO DE 11,2% NOS RESULTADOS LIQUÍDOS** **DO PRIMEIRO SEMESTRE 2007**

Mozelos, Portugal, 3 de Agosto de 2007 – **CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A.** [Euronext Lisbon: **COR**; ISIN: **PTCOR0AE0006**], líder mundial da cortiça, divulgou hoje os resultados consolidados relativos ao segundo trimestre de 2007 (2T07) e acumulados relativos ao primeiro semestre de 2007 (1S07). Excepto quando diferentemente mencionado, todos os valores são expressos em milhões de euros (M€) e apresentados em comparação com o período homólogo do exercício anterior (trimestre ou semestre).

DESTAQUES

- Vendas consolidadas atingiram 242,2 milhões de euros (M€) no final do semestre (+3,1%), impulsionadas pela Unidade de Negócios (UN) Rolhas (+5,5%).
- À semelhança do registado no primeiro trimestre (1T), a actividade do 2T07 continuou a ser adversamente afectada pela desvalorização do USD (7,5% relativamente ao 1S06), do peso chileno e rand sul-africano: impacto em vendas de -2,4%.
- EBITDA (29,6M€) e EBIT (17,7M€) apresentaram um crescimento no semestre de 9,6% e 16,3% respectivamente.
- Apesar do impacto adverso de 4,7 M€ que a desvalorização cambial teve nos resultados antes de impostos, o resultado líquido atribuível aos accionistas da CORTICEIRA AMORIM atingiu no final do semestre os 9,145 M€ (+11,2%).
- No início de Julho e referente ao exercício de 2006, a CORTICEIRA AMORIM publicou o seu primeiro Relatório de Sustentabilidade.

I.- SUMÁRIO DA ACTIVIDADE DO 1S07

Em termos de vendas o 2T07 revelou-se ligeiramente mais positivo que o 1T07, apresentando um crescimento de 3,5% contra os 2,7% registado no 1T07. A UN Rolhas continuou a ser o principal suporte desta variação positiva. O crescimento apresentado na rubrica de vendas foi, no entanto, temperado por alguns constrangimentos que afectaram negativamente a sua evolução. Em primeiro lugar o impacto que a desvalorização do USD continuou a apresentar: o câmbio médio registado no 1S07 foi cerca de 7,5% inferior ao do 1S06. Sendo neste momento as vendas em USD dirigidas quase exclusivamente para o mercado dos EUA e conhecida que é a rigidez de preços deste mercado face a alterações cambiais, estima-se que o impacto da sua desvalorização, bem como da desvalorização de outras duas importantes divisas de exportação, peso chileno e rand sul-africano, tenham afectado negativamente as vendas consolidadas em cerca de 5,8 milhões de euros! Este valor representa 2,4% das vendas do semestre! O efeito em resultados das referidas desvalorizações, sendo menor, não deixa de ser, no entanto, significativo, estimando-se que tenha reduzido os resultados antes de impostos em cerca de 4,7 M€. Em segundo lugar a decisão de diminuir as vendas de matérias-primas para clientes externos à CORTICEIRA AMORIM, justificada pela necessidade de reduzir o risco de crédito que lhes está associada.

Em termos de resultados a boa prestação atingida, em especial no 2T, não será certamente alheia ao facto de se ter feito sentir pela primeira vez o efeito conjugado dos dois grandes investimentos concluídos no exercício anterior: a aquisição de 50% de Trecases e a reestruturação industrial das rolhas. Na realidade os efeitos positivos resultantes destes dois investimentos terão tido uma quota parte importante no crescimento dos resultados obtidos pela UN Rolhas, o qual acabou por influenciar decisivamente o resultado consolidado da CORTICEIRA AMORIM.

II.- ACTIVIDADE POR UNIDADE DE NEGÓCIOS (UN)

A actividade de UN Matérias-Primas acentuou ainda mais a integração na cadeia de valor da CORTICEIRA AMORIM, tendo cerca de 88% das suas vendas sido dirigidas para as outras UN do Grupo. O *mix* de cortiça trabalhada no 1S apresentou uma margem de contribuição inferior ao esperado. Prevê-se que para o 2S o *mix* trabalhado seja mais condizente com as necessidades do mercado. Conforme já se referiu a decisão de reduzir a actividade de venda de matérias-primas justifica a redução de cerca de 7,1% verificada naquela rubrica durante o 1S07. As vendas no final do semestre atingiram os 56,6 M€.

A UN Rolhas atingiu no 1S07 um volume de vendas de 134,6 M€, um crescimento de 5,5%, impulsionada por um excelente desempenho ao nível das rolhas naturais. Nesta família de rolhas o destaque vai para os mercados europeus. Uma referência positiva ainda para os mercados chileno e sul-africano. Relativamente às outras famílias de rolhas, pode dizer-se que todas apresentaram crescimentos, à excepção das rolhas Twin-Top® onde se nota algum efeito substituição provocado pela transferência para as novas rolhas técnicas entretanto lançadas, em especial para a rolha Neutrocork®. Uma referência final para o mercado australiano onde, após a reorganização concretizada durante o primeiro semestre, se espera a estabilização da operação a partir do quarto trimestre deste exercício.

Como resumo pode dizer-se que a UN Rolhas cresceu em quase todos os produtos e

em quase todas os mercados, sendo nítido o ganho alcançado na respectiva quota de mercado.

A conjugação do crescimento das Vendas, da melhoria da Margem Bruta percentual e da estabilização dos custos operacionais permitiu que ao atingir os 10,4 M€ o EBIT desta UN apresentasse um crescimento assinalável.

A UN Revestimentos registou uma diminuição da actividade durante o segundo trimestre, finalizando o semestre com um crescimento de vendas que ao atingir os 64,4 M€, apresentou um crescimento de 2,7%. O mercado alemão registou um abrandamento, em especial durante o segundo trimestre, prevendo-se que venha a melhorar durante o próximo semestre. O mercado americano e o do leste europeu continuam a demonstrar um dinamismo que se tem de salientar. O desempenho das vendas no 2T07 e em especial os aumentos de preços verificadas nas matérias-primas (cortiça e HDF) justificam a evolução do EBIT, o qual atingiu no final do semestre os 4,9 M€ (-10%).

O segundo trimestre da UN Aglomerados Técnicos revelou-se mais positivo que o trimestre precedente, apresentando uma melhoria nas respectivas vendas e margem bruta percentual. De realçar que esta UN regista nas contas deste exercício o impacto causado pela reorganização industrial da UN Rolhas, do qual resultou a produção por esta UN do granulado necessário à produção de rolhas. Em consequência, a UN Aglomerados teve de procurar no exterior ao Grupo as vendas de uma parte significativa dos seus granulados. A referida alteração, com efeitos positivos no consolidado da CORTICEIRA AMORIM, não deixou de afectar as contas dos Aglomerados Técnicos. De facto, tendo as vendas totais do 1S07 atingido os 31,5 M€, ou seja -4,6%, as vendas para clientes externos ao Grupo apresentaram um crescimento de 4,0%. Exceptuando o efeito Grupo, a UN registou um aumento de vendas em volume, tendo conseguido aumentos de preços de venda que foram, no entanto, neutralizados em parte pelo forte impacto da desvalorização do USD. A perda da margem resultante da diminuição de vendas para o Grupo, bem como o desaparecimento do efeito positivo da anulação do ajustamento de imparidade de activos registada no 1S06, justifica a diminuição de 14% registado no respectivo EBIT, o qual atingiu os 1,4 M€ no final do semestre.

A UN Cortiça com Borracha foi de longe a mais afectada pela desvalorização do USD, conhecido que é o elevado peso da facturação desta UN na referida divisa. As vendas atingiram os 15,1 M€, cerca de 6% abaixo do 1S06. A câmbio do USD constante as vendas teriam registado um ligeiro crescimento. O 2T07 foi afectado por um mês de Junho especialmente baixo em vendas, tendo as vendas para o sector automóvel e *heavy duty* invertido a tendência positiva apresentada no 1T07. Ao contrário, as vendas para os sectores “não automóvel” continuaram a apresentar um crescimento de assinalar (+8,5% a câmbios constantes), o que permitiu atenuar a referida quebra. Em termos de EBIT a deterioração observada (-0,8 M€ contra +0,2 M€ no 1S06) deve-se em grande medida ao impacto do USD e ao efeito penalizador das indemnizações pagas e que resultam da necessidade de adequar a mão-de-obra à nova realidade de negócio da UN.

Em termos de UN Isolamentos, continua a registar-se um excelente desempenho, tendo as vendas atingindo os 4,6 M€ (+12,6%) e o EBIT os 0,8 M€ (+47%).

III.- RESULTADOS CONSOLIDADOS

Conforme referido, o desempenho registado no 2T07 teve uma influência significativa no resultado de todo o primeiro semestre.

Em termos de vendas o 1S07 atingiu os 242,3 M€, um crescimento de 3,1%, uma melhoria face aos 2,7% observados no 1T07. De referir, mais uma vez, o forte impacto resultante da desvalorização do USD e embora em menor grau, do peso chileno e do rand sul-africano. Estas desvalorizações deverão ter provocado um efeito desfavorável nas vendas consolidadas e no RAI que se estima em cerca de 2,4% e de 4,7 M€.

A Margem Bruta do semestre situa-se nos 47,7%, ligeiramente abaixo da registada no 1T07 (48,5%). Para além dos efeitos adversos das já referidas desvalorizações, este comportamento deve-se, no essencial, à descida verificada na Margem da UN Matérias-Primas (lotes de cortiça mais fracos) e à subida verificada no preço de algumas matérias-primas (desperdícios de cortiça e materiais subsidiários como o HDF).

O efeito conjugado do aumento das Vendas e da diminuição da Margem Bruta percentual, conduziu a um efeito positivo no valor absoluto da Margem, a qual atingiu os 117,5 M€ (+2,4%).

A evolução observada ao nível dos custos operacionais pode considerar-se notável, já que para um crescimento das vendas da ordem dos 3%, estes mantiveram-se praticamente inalterados. Os chamados custos operacionais *cash* (FSE e Pessoal) tiveram mesmo uma descida de cerca de 1,7 M€.

O EBIT atingiu, assim, o valor de 17,7 M€ (+16,3%) e o EBITDA os 29,6 M€ (+9,6%).

Face a uma dívida remunerada estável, os juros custeados foram afectados unicamente pela paulatina subida das taxas de juro. Os juros elevaram-se assim aos 5,2 M€, uma subida de cerca de 1,2 M€ face ao 1S06. Incluído na função financeira está ainda registado o ganho de 0,4 M€, consequência da apropriação dos resultados obtidos nas participadas que não consolidam pelo método integral (destaque para a Trescases, Victor & Amorim e Dom Korkowy).

O resultado antes de impostos atingiu os 12,9 M€ (+14,4%).

Após uma estimativa de imposto sobre o rendimento de 2,9 M€ e de interesses minoritários de 0,8 M€, o resultado líquido atribuível aos accionistas da CORTICEIRA AMORIM elevou-se a 9,145 M€, uma subida de 11,2% face ao apresentado no final do primeiro semestre de 2006.

Quanto ao resultado líquido do 2T07 este atingiu os 5,271 M€, um crescimento de 18,7% face aos resultados conseguidos no 2T06.

IV.- BALANÇO CONSOLIDADO

O total do Balanço a 30/6/2007 (564 M€) apresenta um acréscimo diminuto, cerca de 2 M€, relativamente ao final de 2006. A subida de 10 M€ registada ao nível dos

Activos correntes, é praticamente compensada por uma descida de 8 M€ ao nível dos não correntes. Nos Activos correntes destaque para a diminuição de 16 M€ nos Inventários, usual no primeiro semestre de cada exercício dada a natural quebra dos inventários de matérias-primas. Em contrapartida, influenciada pelas vendas do 2T07, a rubrica de Clientes teve um crescimento de 18,6 M€. Nos Activos não correntes, a descida é justificada pela diminuição do Activo Fixo Tangível (Imobilizado), em virtude das depreciações e algumas alienações.

Em termos de Passivo, o crescimento de 2 M€ justifica-se pela soma de pequenas variações de algumas das suas rubricas. De realçar o aumento da dívida remunerada a médio e longo prazo em cerca de 10 M€, compensada com igual descida na dívida remunerada a curto prazo. Os Capitais Próprios mantêm-se nos 230 M€, do que resulta a manutenção da Autonomia Financeira nos 41%.

No final de Abril foram distribuídos 7,2 M€ de dividendos, correspondendo a um dividendo bruto de 5,5 cêntimos de euros por acção.

V.- RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

No 1S07 a empresa concluiu o primeiro relatório de sustentabilidade da indústria da cortiça, publicado a 13 de Julho.

A CORTICEIRA AMORIM inicia com este primeiro Relatório de Sustentabilidade a comunicação regular, sistemática e estruturada das suas políticas e práticas em matéria de sustentabilidade. Além de evidenciar o impacto da sua actividade na preservação da biodiversidade e no combate à desertificação, a CORTICEIRA AMORIM informa neste relatório, quantificando, do seu impacto positivo na fixação de CO₂, contribuindo para mitigar as emissões de gases com efeito de estufa, origem das alterações climáticas.

Estamos convictos que estes impactos, a par das boas práticas de sustentabilidade evidenciadas, não deixarão de ter um impacto favorável na percepção dos produtos da CORTICEIRA AMORIM em diversos segmentos de mercado, desde os promotores da construção sustentável, às indústrias, caves e distribuidores que pretendem ter um impacto positivo a nível ambiental e social.

VI.- PRINCIPAIS INDICADORES

Valores auditados consolidados

	2T07	2T06	Variação	1S07	1S06	Variação	
Vendas	124 669	120 403	+ 3,54%	242 230	234 890	+ 3,12%	
Margem Bruta – Valor	59 954	59 677	+ 0,46%	117 461	114 700	+ 2,41%	
%	1)	47,34	50,09	-2,75 p.p.	47,73	48,51	-0,78 p.p.
Custos Operacionais	2)	49 372	51 409	- 3,96%	99 801	99 520	+ 0,28%
EBITDA		16 550	14 267	+ 16,00%	29 616	27 030	+ 9,57%
EBIT		10 582	8 268	+ 27,99%	17 660	15 180	+ 16,34%
Resultado Líquido (atribuível aos accionistas)		5 271	4 440	+ 18,72%	9 145	8 222	+ 11,23%
Resultado por acção	3)	0,0404	0,0340	+ 18,72%	0,0701	0,0630	+ 11,23%
EBITDA/juros Líquidos (x)		5,62	6,66	- 1,04 X	5,67	6,75	- 1,08 X
Autonomia Financeira	4)	-	-	-	40,90%	38,29%	+ 2,6 p.p.
Dívida Remunerada Líquida		-	-	-	223 821	225 775	- 0,87%

1) Sobre o valor da produção

2) Inclui custos e proveitos financeiros que não juros e custos e proveitos extraordinários

3) Resultado Líquido do Exercício/nº médio acções (euros/ acção) (exclui acções próprias)

4) Capitais Próprios / total Balanço (no final do período)

Balanço Consolidado auditado

	30.06.07	31.12.06	30.06.06
Activos não Correntes	198 361	206 285	203 832
Activos Correntes			
Inventários	196 515	212 139	196 371
Outros Activos Correntes	169 009	143 163	171 067
Total de Activos Correntes	365 524	355 302	367 438
Total Activo	563 886	561 588	571 270
Capital Próprio (inclui I.M.)	230 433	230 760	218 749
Passivos não Correntes			
Dívida Remunerada	163 319	153 115	151 010
Outros Passivos não Correntes	10 804	11 567	13 745
Total Passivos não Correntes	174 123	164 682	164 755
Passivos Correntes			
Dívida Remunerada	65 976	76 213	86 469
Outros Passivos Correntes	93 353	89 934	101 297
Total Passivos Correntes	159 329	166 147	187 766
Total Passivo e Capital Próprio	563 886	561 588	571 270

Para informações adicionais contactar:
Cristina Amorim
CORTICEIRA AMORIM, SGPS, SA
Tel: + 351 22 747 5400
E-mail: corticeira.amorim@amorim.com
www.corticeiraamorim.com

Sobre CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A.:

Tendo iniciado a sua actividade no século XIX, a CORTICEIRA AMORIM tornou-se na maior empresa transformadora de produtos de cortiça do mundo, gerando um volume de negócios superior a 440 milhões de euros em 103 países. A CORTICEIRA AMORIM e as suas subsidiárias fazem parte de um esforço concertado para a conservação e preservação de milhões de sobreiros espalhados pela bacia do Mediterrâneo. Temos orgulho da nossa contribuição na correcta utilização desta importante floresta que desempenha um papel fundamental na fixação de CO₂, na preservação da biodiversidade e no combate à desertificação. Para saber mais informação convidamo-lo a visitar páginas informativas na Internet como www.corkfacts.com ou www.apcor.pt.

CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A.
Sociedade Aberta

*Edifício Amorim I
Rua de Meladas, n.º 380
Apartado 20
4536-902 MOZELOS VFR
PORTUGAL*

*Tel.: 22 747 54 00
Fax: 22 747 54 07*

E-mail: corticeira.amorim@amorim.com

*Capital Social: EUR 133 000 000,00
C.R.C. Sta. Maria da Feira
Matrícula e NIPC: PT 500 077 797*